

Arrais Júnior, S. L.; Lima, A. M.; Silva, T. G.



REVISÃO SISTEMÁTICA

Atuação dos profissionais fisioterapeutas na reabilitação do paciente vítima de acidente vascular encefálico

Performance of Physiotherapists Rehabilitation Professionals in Patient Vascular Accident Victim Brain
Rendimiento de Profesionales de Fisioterapeutas de Rehabilitación en Víctima Paciente accidente cérebro vascular

Salomão Lustosa Arrais Júnior¹, Aniclécio Mendes Lima², Thiago Gomes da Silva³

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar a participação dos profissionais de fisioterapia na reabilitação do paciente vítima de acidente vascular encefálico. Foram analisados ensaios clínicos e estudos de casos publicados nos idiomas português e inglês de 2009 a 2015, disponíveis online. Foram utilizados os indexadores: fisioterapia, reabilitação, acidente vascular encefálico, nas ferramentas de pesquisa científica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro). Foram encontrados 348 estudos, sendo 340 excluídos, selecionando-se oito artigos referente a atuação do profissional de fisioterapia na reabilitação de indivíduos acometidos por acidente vascular encefálico, a partir de intervenções que variaram desde cinesioterapia até novos tratamentos terapêuticos, promovendo melhorias no controle e uso do membro hemiparético e independência desses pacientes. A fisioterapia se mostra importante no tratamento das sequelas decorrentes do acidente vascular encefálico, cabendo ao profissional de fisioterapia devolver a estes indivíduos uma melhor qualidade de vida. **Descritores:** Fisioterapia. Reabilitação. Acidente Vascular Encefálico.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the participation of physiotherapy professionals in rehabilitation of patient's victim of stroke. It was analyzed clinical trials and case studies published in Portuguese and English from 2009 to 2015 available online. The crawlers were used: physical therapy, Rehabilitation, stroke, scientific research tools in the Virtual Health Library (VHL) and Physiotherapy Evidence Database (PEDro). 348 studies were found, 340 deleted by selecting eight articles concerning the performance of the physical therapy professional in the rehabilitation of individuals affected by stroke, from interventions ranging from cinesioterapia to new therapeutic treatments, promoting improvements in control and use of the hemiparetic member and independence of these patients. Physical therapy proves important in the treatment of the sequelae resulting from stroke, being the physical therapy professional will return these individuals a better quality of life. **Descriptors:** Physiotherapy. Rehabilitation. Stroke.

RESUMEN

El objetivo del estudio fue analizar la participación de profesionales de la fisioterapia en la rehabilitación de los pacientes víctimas de accidente cerebrovascular. Se analizaron los ensayos clínicos y estudios de caso publicados en Portugués y Inglés desde 2009 hasta 2015 disponible en línea. Se utilizaron los rastreadores: fisioterapia, rehabilitación, accidente cerebrovascular, herramientas de investigación científica en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Fisioterapia Evidence Database (PEDro). Se encontraron 348 estudios, 340 suprimido seleccionando ocho artículos relativos a la actuación de los profesionales en la rehabilitación de las personas afectadas por el accidente cerebrovascular terapia física, de intervenciones que van desde cinesioterapia a nuevos tratamientos terapéuticos, la promoción de mejoras en el control y el uso del miembro hemiparética y la independencia de estos pacientes. La terapia física resulte importante en el tratamiento de las secuelas resultantes de un accidente cerebrovascular, siendo el profesional de la fisioterapia volverá a estas personas una mejor calidad de vida. **Descriptor:** Fisioterapia. Rehabilitación. Accidente Cerebrovascular.

1 Fisioterapeuta pela Faculdade Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: juninhoarrais@hotmail.com. 2 Fisioterapeuta pela Faculdade Santo Agostinho, Teresina-Piauí, Brasil. E-mail: anicleciomendes16@hotmail.com. 3 Farmacêutico. Docente da Faculdade Santo Agostinho. Mestre em Ciências Farmacêuticas, Teresina-PI, Brasil. E-mail: Thiago.uespi@yahoo.com

Arrais Júnior, S. L.; Lima, A. M.; Silva, T. G.

INTRODUÇÃO

O acidente vascular encefálico (AVE) também conhecido como derrame cerebral, é caracterizado por início agudo devido a déficit neurológico resultante do distúrbio na circulação sanguínea cerebral que persiste por, pelo menos, 24 horas (ZILLI; LIMA; KOLHER, 2014).

A doença é uma das maiores causas de sequelas permanentes, gerando incapacidades funcionais e representando a terceira causa de morte no mundo, perdendo apenas para o infarto agudo, e câncer. O acometimento se dá predominantemente em adultos de meia-idade e idosos. Conforme estimativas, em 2005, o AVC foi responsável por 5,7 milhões de mortes em todo o mundo, equivalente a 9,9% de todas as outras causas. Mais de 85% dessas mortes ocorrem em pessoas que vivem em países de baixa e média renda e um terço ocorre em pessoas com menos de 70 anos de idade (TELES; GUSMÃO, 2012).

A sintomatologia do AVC depende de vários fatores, dentre os quais a localização, extensão e a gravidade da lesão, que irão ocasionar diferentes danos nas funções motoras, sensitivas e mentais, ou ainda nas funções perceptivas e da linguagem. Desta forma, os principais sintomas decorrentes de um AVC são o comprometimento motor unilateral ou bilateral (incluindo a falta de coordenação), o comprometimento sensorial unilateral ou bilateral, a afasia/disfasia, hemianopia, o desvio conjugado do olhar, a apraxia, a ataxia e o déficit de percepção (JACOB, 2012).

No tocante a fisioterapia na recuperação de pacientes vitima de AVE, se faz necessário, pelo fato destes pacientes apresentarem inúmeras sequelas como alterações físicas e repercussões psicológicas que variam desde tristeza até depressão. Nesse contexto, o fisioterapeuta é de grande relevância, pois, deve identificar as

funções prejudiciais e estimulá-las, objetivando melhorias da funcionalidade, sua reinserção no meio social e conseqüentemente melhor qualidade de vida (CECATTO; ALMEIDA, 2010).

A reabilitação após o AVE deve ser iniciada no meio intra-hospitalar com o intuito de estimular precocemente o paciente a usar toda sua capacidade, a adaptar-se a nova situação tentando reassumir suas atividades, e favorecendo assim a redução no tempo de internação (MOTTA; NATALIO; WALTRICK, 2008).

Os profissionais de fisioterapia desenvolvem o seu trabalho com sobreviventes de AVC numa variedade de serviços/instituições, de modo que a fisioterapia é significativamente eficaz na recuperação da independência funcional após AVC, através da melhoria na função dos membros superiores e inferiores e controle postura. Com isso, o objetivo do presente estudo e avaliar a participação dos profissionais de fisioterapia na reabilitação do paciente vitima de acidente vascular encefálico.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma revisão sistemática sobre a atuação dos profissionais de fisioterapia na reabilitação do paciente vitima de acidente vascular encefálico. A pesquisa foi realizada por dois pesquisadores entre agosto e novembro do ano de 2015 através das bases de dados eletrônicas MEDLINE, LILACS e SciELO, através das ferramentas eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro), utilizando-se conjuntamente os indexadores: fisioterapia and reabilitação and acidente vascular encefálico e physiotherapy and Rehabilitation and Stroke.

Os critérios de inclusão foram estudos randomizados controlados e estudos de caso disponíveis, publicados no período de 2009 a 2015,

Arrais Júnior, S. L.; Lima, A. M.; Silva, T. G. nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos de revisão sistemática e de literatura, teses e dissertações, assim como artigos cujo texto completo não fosse disponível nem mesmo após busca em biblioteca de referência, ou seja, aqueles cuja aquisição, por algum problema técnico, não fosse possível.

Os trabalhos selecionados foram avaliados por dois pesquisadores individualmente. Os artigos foram submetidos à avaliação qualitativa e quantitativa considerando a qualidade da amostra, o tipo de intervenção realizada e os principais resultados do tratamento fisioterapêutico para o paciente.

RESULTADOS

Foram encontrados um total de 348 artigos, sendo que 202 artigos tratavam do AVE, 98 artigos falava do papel do fisioterapeuta na reabilitação de doentes e apenas 48 descreviam sobre o papel do fisioterapeuta na recuperação de pacientes vítimas de AVE. Dos 48 artigos, 8 foram utilizados para a revisão sistêmica, sendo que 40 foram descartados por se encaixar em um ou mais critério de exclusão. As características de cada estudo são verificadas no Quadro 1.

Quadro 01. Estudos que avaliaram a atuação dos profissionais de fisioterapia na reabilitação do paciente vítima de acidente vascular encefálico.

| Autores/ Ano | Tipo de Estudo | Amostra | Intervenção | Principais Resultados |
|------------------------|----------------|----------------|--|---|
| Alves 2009 | ET | 8 Voluntários | Cinesioterapia, Treino de AVDs e Musicoterapia | Melhora do membro hemiparético e da autoestima. |
| Chaiyawat et al. 2009 | ER | 60 Voluntários | Grupo Controle: Cuidados usuais Grupo Intervenção: Cinesioterapia Treino de AVDs | O grupo intervenção apresentou melhora da funcionalidade. |
| Jacob 2012 | ET | 46 Voluntários | Facilitação Motora Treino de AVDs, Treino de Marcha. | Melhora da motricidade fina e funcionalidade. |
| Albano et al. 2013 | ECL | 20 Voluntários | Grupo Controle: Cuidados Usuais Grupo Intervenção Cinesioterapia FNP Treino de Marcha | O grupo intervenção apresentou aumento da ADM do lado hemiparético; melhora da dor. |
| Silva et al. 2014 | EC | 8 Voluntários | Facilitação Motora Conceito Bobath | Aumento do equilíbrio; Melhora na mudança de decúbito. |
| Assis; Soares 2010 | EC | 1 Voluntário | Cinesioterapia; Infravermelho Massoterapia | Melhora da dor no lado hemiparético. |
| Smiderle; Camargo 2012 | EC | 1 Voluntários | FNP Biofeedback Cinesioterapia Bandagem Funcional FNP | Melhora da dor e aumento da ADM de punhos e dedos do lado hemiparético. Melhora no controle de tronco; Aumento da ADM do lado hemiparético. |
| Evaristo et al. 2011 | EC | 5 Voluntários | Alongamento Troca posturais | Melhora no controle de tronco; Aumento da ADM do lado hemiparético. |

ET: Estudo Transversal, ER: Estudo Randomizado, ECL: Estudo de Coorte Longitudinal, EC: Estudo de Caso, AVDs: Atividades de Vida Diária, FNP: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva, ADM: Amplitude de Movimento.

DISCUSSÃO DOS DADOS

Os indivíduos acometidos por lesões neurológicas apresentam precocemente alterações funcionais e físicas, visto que, os cuidados no decurso da reabilitação serão realizados por uma equipe multidisciplinar capaz de avaliar e efetuar intervenções de modo coordenado e com conhecimento a cerca da incapacidade, proporcionando á estes utentes um reaprendizado das atividades cotidianas, funções orofaríngeas, comunicação, linguagem e psiquê, com todos os seus componentes. Deste modo, faz-se indispensável inserir atividades capazes de proporcionar um retorno mais global a esses indivíduos, que pode ainda partir da interação com indivíduos com dificuldades semelhantes (ALVES et al., 2009).

Desta forma, a fisioterapia faz-se importante na reinserção desses pacientes no contexto social, uma vez que o profissional de fisioterapia tem em vista, que é o responsável não somente pela realização do diagnóstico do tratamento fisioterapêutico mais adequado a cada caso, como também pela orientação ao paciente e seu cuidador, num contexto de atendimento humanizado que envolve o paciente e a família.

O fisioterapeuta tem papel fundamental na reabilitação de pacientes com AVE, tanto na fase aguda, quanto na crônica, contribuindo no posicionamento, nas trocas posturais, prevenção de quedas, auxílio a marcha, dentre outras. Podendo auxiliar ainda nas inseguranças dos cuidadores domiciliares por meio de orientações (CHAIYAWAT et al., 2009).

De acordo com Jacob (2012), em seus estudos com 46 idosos com sequelas de AVC, demonstrou que a fisioterapia através da facilitação motora e dos treinos de atividades de vida diária proporcionou aos idosos melhora no que se refere à capacidade funcional, sendo que a evolução registrada é diferente, consoante as

Arrais Júnior, S. L.; Lima, A. M.; Silva, T. G. características individuais, clínicas e as condições sócio-familiares. Além da melhoria da funcionalidade dos utentes, observados, não se pode esquecer que os profissionais destas equipes facilitam a integração do utente na comunidade e articulam-se de modo mais próximo com o cuidador, podendo ser este um dos caminhos a seguir pelos cuidados de saúde.

A fisioterapia por meio de técnicas e métodos produzem resultados significativos em indivíduos com sequelas de AVC em condição crônica a nível da marcha e atividades de vida diária, mas essas alterações não são significativas quando comparadas com as alterações encontradas em indivíduos nas mesmas condições a quem não foram prestados cuidados de fisioterapia (ALBANO et al., 2013)

No entanto, Silva et al. (2014) destaca que o sucesso da reabilitação não depende apenas de várias sessões de terapia, como também do que ocorre com o paciente durante as horas restantes do dia e da noite. E acrescentou que quanto mais cedo o tratamento tiver início maiores as chances de reabilitação.

Outros autores realizaram um estudo de caso com um paciente do sexo masculino na fase aguda após acidente vascular encefálico, no qual a cinesioterapia por meio de exercícios passivos foi utilizada como forma de tratamento. O resultado foi uma melhora do quadro algico em repouso da paciente em região articular do ombro, cotovelo, punho, quadril, joelho e tornozelo do hemicorpo esquerdo (ASSIS; SOARES, 2010). Este estudo é corroborado com um estudo de caso de uma paciente do sexo feminino, com história de AVCH com subluxação de ombro hemiplégico, onde na qual após o tratamento fisioterapêutico, paciente referiu melhora no quadro algico, na capacidade de extensão da mão, punho e dedos do membro hemiplégico, melhor manutenção das posturas durante a execução dos exercícios e melhor execução da marcha (SMIDERLE; CAMARGO, 2012).

Neste contexto, Silva et al. (2014) descreveram que a fisioterapia é um ótimo tratamento não farmacológico que traz ao portador de uma patologia neurológica, uma prevenção de deformidade, uma melhor independência nas suas atividades diárias e uma readaptação física.

Alves (2009) corroborando com o disposto por Silva et al. (2009) preceitua que o tratamento fisioterapêutico ocasiona melhorias sobre os recrutamentos de unidades motoras o que assegura uma melhoria no desempenho no ato motor, proporcionando benefícios no que diz respeito a destreza, velocidade e coordenação dos movimentos, dentre outros benefícios que refletem na qualidade de vida dos indivíduos.

De acordo com Evaristo et al. (2011) a intervenção precoce e um acompanhamento fisioterapêutico continuado contribui no desenvolvimento da reabilitação de pacientes com AVC, pois o objetivo do tratamento concentra-se em minimizar o aparecimento de possíveis sequelas que se não tratadas precoce e adequadamente poderão impor ao paciente uma limitação maior, diminuindo sua capacidade motora funcional.

Por meio dos estudos analisados, foi possível constatar que para atingir todos os objetivos propostos pelo fisioterapeuta a um determinado paciente em um dado período de tempo, tendo em vista que, embora seja possível alcançar resultados positivos logo nas primeiras sessões de fisioterapia, quando as sequelas apresentadas pelo paciente são crônicas, os resultados dependem de um tratamento a longo prazo.

Arrais Júnior, S. L.; Lima, A. M.; Silva, T. G.

CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado, constatou-se que os pacientes que são acometidos pelo AVC, apresentam déficits de força e condicionamento físico possíveis de serem modificados através de métodos e técnicas fisioterapêuticas, capazes de reinserir o paciente ao meio no qual vive, assim como proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Contudo, diversos são os recursos possíveis de ser utilizados pela fisioterapia na recuperação do AVC, e que cabe a cada profissional estabelecer um programa de tratamento adequado ao caso, sempre respeitando às limitações do indivíduo, estabelecendo metas possíveis de ser alcançadas, onde o fisioterapeuta deve explorar as diferentes formas de intervenção possíveis e adequá-las a seu paciente.

REFERÊNCIA

ZILLI, F.; LIMA, E. C. B. A.; KOHLER, M. C. Neuroplasticidade na reabilitação de pacientes acometidos por AVC espástico. *Rev. Ter. Ocup.*, v. 63, n. 3, p.317-322, 2014.

TELES, M. S; GUSMÃO, C. Avaliação funcional de pacientes com Acidente Vascular Cerebral utilizando o protocolo de Fugl-Meyer. *Rev Neurocienc.*, v. 20, n. 1, p. 42-49, 2012.

JACOB, S. G. Avaliação dos cuidados de Fisioterapia domiciliária em idosos vítimas de acidente vascular cerebral. *Rev. Bras. Fisioter.*, v. 12, n. 6, p.1147-1153, 2012.

CECATTO, R. B.; ALMEIDA, C. I. O planejamento da reabilitação na fase aguda após o acidente vascular encefálico. *Acta Fisiátrica*, v. 17, n. 1, p.37-43, 2010

MOTTA, E.; NATALIO M. A.; WALTRICK, P. T. Intervenção fisioterapêutica e tempo de internação em pacientes com Acidente Vascular Encefálico. *Rev. Neurocienc.*, v.16, n.2, p. 118-123, 2008.

ALVES, M. E. S. Atendimento fisioterapêutico em grupo de indivíduos com hemiplegia após AVC. In:

R. Interd. v. 9, n. 3, p. 179-184, jul. ago. set. 2016

Anais do X Salão de Iniciação Científica PUCRS. Rio Grande do Sul. Revista ediPUCRS, p.620-623. 2009.

CHAIYAWAT, P. et al. Effectiveness of home rehabilitation program for ischemic stroke. *Neurol Int.*, v.1, n.1, p.1-10, 2009.

ALBANO, L. et al. Intervenção da fisioterapia em indivíduos após AVC em condição crônica. In: Congresso Português do AVC. *Anais do Congresso Português do AVC Sociedade Portuguesa de Neurologia*. Sociedade Portuguesa de Neurologia, Lisboa, 2013.

SILVA, T. I. et al. **Benefícios da fisioterapia no tratamento de um paciente com AVC: relato de caso.** SBPCNET, 2014. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/pernambuco/Poster-PDF/24_beneficiostrat.pdf. Acesso em: 16 agos. 2015.

ASSIS, C. S.; SOARES, A. T. G. N. Intervenção fisioterapêutica no acidente vascular encefálico: relato de caso. *Rev. Horus.*, v. 4, n.1, p.216-227, 2010.

SMIDERLE, F., CAMARGO, C. L. **Intervenção fisioterapêutica nas complicações ortopédicas em paciente pós-acidente vascular encefálico.** Fortaleza: UNIAMERICA, 2012. Disponível em: http://www.uniamerica.br/arquivos/1seminario-fisioterapia/intervencao-avc_Fernanda-Carla.pdf >. Acesso em: 15 agos. 2015.

EVARISTO, C. D. A. Relato de caso: abordagem fisioterapêutica em um adulto jovem no acidente vascular cerebral na fase flácida. In: *Anais do VIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação*. Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos, 2011. p.354-357.

Submissão: 18/01/2015

Aprovação: 09/05/2016